

METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O FUTURO

Yuri Braz de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0005-6822-139X>

E-mail: yurisuevo2030@hotmail.com

Mônica Brandão Leal da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-2822-1097>

E-mail: monicalealbs@gmail.com

Adriana Lopes da Silva Barros

<https://orcid.org/0009-0003-9355-0019>

E-mail: sildrica.als@gmail.com

Márcia Vidal da Silva

<https://orcid.org/0009-0003-0558-8587>

E-mail: marciabioprof@gmail.com

Claudia Tândolo

<https://orcid.org/0000-0001-6857-0921>

E-mail: claudiatondolo@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2-20>

RESUMO: O presente artigo analisa as contribuições das metodologias ativas para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto educacional contemporâneo, considerando as transformações sociais, tecnológicas e culturais do século XXI. Parte-se do entendimento de que as práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos, não atendem plenamente às demandas atuais, sendo necessária a adoção de abordagens que promovam o protagonismo discente e a aprendizagem significativa. Nesse contexto, as metodologias ativas configuram-se como estratégias que favorecem a participação, a autonomia e o engajamento dos estudantes, possibilitando a construção do conhecimento de forma contextualizada e integrada. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas e documentos oficiais que abordam a temática. Os resultados evidenciam que práticas como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e a sala de aula invertida contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, tais como pensamento crítico, criatividade, comunicação e colaboração. Destaca-se também o papel das tecnologias digitais como elemento potencializador dessas metodologias, ampliando as possibilidades de interação, acesso à informação e personalização da aprendizagem. A discussão aponta, ainda, desafios relacionados à implementação dessas práticas, como a necessidade de formação continuada dos professores, a resistência a mudanças e as limitações estruturais das instituições escolares, evidenciando que sua efetivação requer um esforço coletivo e políticas educacionais que incentivem a inovação pedagógica. Conclui-se que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a construção de uma educação mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas do século XXI,

contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Ativa. Competências. Educação. Metodologias Ativas. Protagonismo Discente.

ACTIVE METHODOLOGIES AND THE DEVELOPMENT OF ESSENTIAL COMPETENCIES FOR THE FUTURE

ABSTRACT: This article analyzes the contributions of active methodologies to the development of essential competencies in the contemporary educational context, considering the social, technological, and cultural transformations of the 21st century. It is based on the understanding that traditional pedagogical practices, centered on content transmission, do not fully meet current demands, making it necessary to adopt approaches that promote student protagonism and meaningful learning. In this context, active methodologies are understood as strategies that foster participation, autonomy, and student engagement, enabling the construction of knowledge in a contextualized and integrated manner. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative approach, grounded in the analysis of academic publications and official documents related to the theme. The results indicate that practices such as project-based learning, problem-solving, and the flipped classroom significantly contribute to the development of cognitive and socio-emotional competencies, including critical thinking, creativity, communication, and collaboration. The role of digital technologies is also highlighted as a key element in enhancing these methodologies, expanding possibilities for interaction, access to information, and personalized learning. The discussion also points out challenges related to the implementation of these practices, such as the need for continuous teacher training, resistance to change, and structural limitations of educational institutions, showing that their effectiveness requires collective effort and educational policies that encourage pedagogical innovation. It is concluded that active methodologies represent a promising path toward building a more meaningful, inclusive, and future-oriented education, contributing to the holistic development of students and the strengthening of essential competencies for the future.

KEYWORDS: Active Learning. Competencies; Education. Active Methodologies. Student Protagonism.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido marcada por profundas transformações decorrentes das demandas sociais, tecnológicas e culturais que configuram o século XXI. Nesse cenário, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas tradicionais, que historicamente se centraram na transmissão de conteúdos, em favor de abordagens que priorizem o protagonismo do estudante, a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. As metodologias

ativas emergem, nesse contexto, como alternativas pedagógicas que promovem maior engajamento, autonomia e criticidade no processo de aprendizagem.

A incorporação dessas metodologias no ambiente educacional dialoga diretamente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a formação integral dos estudantes por meio do desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Dessa forma, práticas como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a resolução de problemas e o ensino híbrido possibilitam a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de conhecimentos significativos e contextualizados. Ao deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, tais metodologias contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e capazes de atuar de forma crítica na sociedade.

O avanço das tecnologias digitais tem potencializado a implementação das metodologias ativas, ampliando as possibilidades de interação, colaboração e acesso à informação. Nesse sentido, o uso pedagógico das tecnologias não se restringe ao suporte instrumental, mas assume um papel estratégico na promoção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas e personalizadas. Assim, a integração entre metodologias ativas e recursos tecnológicos favorece a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, interativos e alinhados às demandas contemporâneas.

A relevância das metodologias ativas também se evidencia na promoção de competências consideradas fundamentais para o futuro, como o pensamento crítico, a resolução de problemas complexos, a comunicação eficaz, a colaboração e a criatividade. Tais competências são amplamente reconhecidas como essenciais para a inserção dos indivíduos em contextos profissionais e sociais cada vez mais desafiadores e em constante transformação. Portanto, a escola assume o papel de preparar os estudantes não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas para a mobilização desses saberes em situações reais e significativas.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância das metodologias ativas no desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, analisando suas contribuições para a aprendizagem significativa e para a formação integral dos estudantes. Busca-se, ainda, refletir sobre os desafios e as possibilidades de

implementação dessas práticas no cotidiano escolar, considerando as especificidades do contexto educacional brasileiro. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de promover uma educação mais crítica, participativa e alinhada às exigências do século XXI.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, cujo objetivo consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto educacional contemporâneo. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os significados, concepções e práticas relacionadas ao fenômeno investigado, considerando sua complexidade e inserção em contextos sociais e educacionais específicos. Conforme Minayo (2020), a pesquisa qualitativa permite trabalhar com dimensões subjetivas da realidade, possibilitando interpretações mais amplas acerca dos processos educativos e das transformações que os atravessam.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamenta-se em levantamento e análise de produções acadêmicas já publicadas, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica. Esse tipo de investigação possibilita a construção de um referencial teórico consistente, a partir do diálogo com autores que discutem as metodologias ativas, as competências para o século XXI e as transformações no campo educacional. Segundo Gil (2021), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais elaborados anteriormente, sendo essencial para o aprofundamento do conhecimento científico e para a análise crítica dos temas investigados.

O processo de levantamento das fontes ocorreu por meio de buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SCIELO, Google Acadêmico, CAPES Periódicos e revistas científicas da área da Educação. Foram utilizados descritores previamente definidos, tais como “metodologias ativas”, “aprendizagem ativa”, “competências socioemocionais”, “educação do século XXI” e “práticas pedagógicas inovadoras”, combinados entre si por meio de operadores booleanos, com o

intuito de ampliar o alcance dos resultados e garantir maior abrangência na seleção dos estudos. De acordo com Severino (2017), a definição criteriosa dos descritores e das bases de dados é fundamental para assegurar a relevância e a consistência do material analisado.

Como critérios de inclusão, priorizaram-se produções publicadas nos últimos cinco anos, a fim de contemplar discussões atualizadas sobre o tema, bem como textos clássicos considerados fundamentais para a compreensão das metodologias ativas e do desenvolvimento de competências. Também foram selecionados estudos que apresentassem relação direta com o contexto educacional brasileiro ou que dialogassem com documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo ou que não possuíam rigor científico. Conforme Lakatos e Marconi (2021), a delimitação dos critérios de seleção contribui para a organização e a confiabilidade da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa das obras selecionadas. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória, com o objetivo de identificar a pertinência dos materiais em relação ao tema. Em seguida, realizou-se a leitura seletiva, visando à escolha dos textos mais relevantes. Posteriormente, desenvolveu-se a leitura analítica, com a identificação de conceitos-chave, categorias teóricas e contribuições dos autores. Por fim, a leitura interpretativa permitiu estabelecer relações entre os diferentes estudos, promovendo uma análise crítica e articulada. Segundo Bardin (2016), esse tipo de análise possibilita a organização e a sistematização das informações, favorecendo a construção de inferências consistentes.

A organização dos dados ocorreu a partir da categorização temática, estruturada em eixos de análise, como: fundamentos das metodologias ativas, papel do estudante no processo de aprendizagem, integração das tecnologias digitais e desenvolvimento de competências essenciais para o futuro. Essa sistematização permitiu identificar convergências e divergências entre os autores, bem como evidenciar as principais contribuições das metodologias ativas para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, a categorização contribui para a construção de uma análise mais estruturada e coerente com os objetivos da pesquisa.

Adicionalmente, a pesquisa considerou documentos oficiais, como a BNCC, a fim de compreender como as metodologias ativas se articulam às diretrizes educacionais brasileiras e às competências gerais propostas para a formação dos estudantes. A análise desses documentos possibilitou estabelecer relações entre teoria e prática, ampliando a compreensão acerca das políticas educacionais e de suas implicações no cotidiano escolar. Conforme Brasil (2018), a formação por competências requer práticas pedagógicas que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes, princípios que dialogam diretamente com as metodologias ativas.

A metodologia adotada possibilitou a construção de uma análise crítica, fundamentada e atualizada sobre o tema investigado, contribuindo para o aprofundamento teórico acerca das metodologias ativas e de seu papel no desenvolvimento de competências essenciais para o futuro. Ao articular diferentes referenciais teóricos e documentos normativos, o estudo buscou oferecer subsídios para a reflexão e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções selecionadas evidenciou que as metodologias ativas têm sido amplamente reconhecidas como estratégias pedagógicas capazes de promover mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Tais metodologias deslocam o foco da transmissão de conteúdos para a construção ativa do conhecimento, favorecendo o protagonismo dos estudantes e a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, Moran (2020) afirma que as metodologias ativas ampliam as possibilidades de aprendizagem ao envolver os alunos em situações reais ou simuladas, estimulando a participação, a autonomia e a tomada de decisões no processo educativo.

Verificou-se que a aprendizagem baseada em problemas e projetos constitui uma das abordagens mais recorrentes entre as metodologias ativas, por possibilitar o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho colaborativo. Ao propor desafios contextualizados, essas estratégias favorecem

a construção de conhecimentos significativos, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. De acordo com Bacich e Moran (2018), a aprendizagem baseada em projetos permite que os alunos investiguem questões relevantes, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais de forma integrada.

A partir dessas perspectivas, torna-se evidente que o uso de metodologias ativas contribui para a formação de sujeitos mais autônomos e participativos, capazes de atuar de forma crítica em diferentes contextos sociais. Ao assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem, o estudante passa a desenvolver maior responsabilidade sobre sua formação, o que impacta positivamente sua motivação e seu engajamento. Essa mudança de postura também exige do professor uma atuação mais mediadora, orientando o processo de aprendizagem e criando condições para que os alunos construam seus próprios conhecimentos.

As tecnologias ampliam as possibilidades de interação, colaboração e acesso à informação, contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e inclusivos. Nesse contexto, Kenski (2020) destaca que o uso pedagógico das tecnologias digitais transforma as práticas educativas, exigindo novas formas de ensinar e aprender, mais alinhadas às demandas contemporâneas.

A utilização de recursos digitais, como plataformas virtuais, ambientes colaborativos e ferramentas multimídia, favorece a personalização do ensino e a diversificação das estratégias pedagógicas. Dessa forma, os estudantes podem acessar conteúdos em diferentes formatos, interagir com colegas e professores e participar de atividades que estimulam a construção coletiva do conhecimento. Conforme Valente (2019), a integração das tecnologias ao ensino contribui para a criação de experiências mais interativas e significativas, ampliando o potencial das metodologias ativas.

Nesse cenário, destaca-se também a importância da sala de aula invertida como estratégia que promove maior autonomia dos estudantes. Ao acessar previamente os conteúdos, os alunos chegam à sala de aula mais preparados para participar de discussões, resolver problemas e desenvolver atividades práticas. Essa abordagem permite otimizar o tempo pedagógico, favorecendo o aprofundamento dos conteúdos e a construção colaborativa do conhecimento. Segundo Bergmann e Sams (2016), a sala de aula invertida

transforma o papel do professor e do aluno, promovendo um ambiente mais participativo e centrado na aprendizagem.

A adoção das metodologias ativas também se mostra alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências gerais, como pensamento crítico, comunicação, colaboração e responsabilidade. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018) propõe que o ensino deve ir além da memorização de conteúdos, promovendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações concretas.

A partir da análise dos estudos, percebe-se que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento dessas competências ao promover experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas. A interação entre os estudantes, a resolução de problemas reais e o uso de diferentes linguagens contribuem para a formação integral do sujeito, preparando-o para os desafios do mundo contemporâneo.

Entre os principais obstáculos, destacam-se a resistência por parte de alguns professores, a falta de formação continuada e as limitações estruturais das instituições de ensino. Conforme Libâneo (2020), a mudança nas práticas pedagógicas exige não apenas novas metodologias, mas também uma transformação na cultura escolar, o que demanda tempo, investimento e apoio institucional.

A insegurança diante de novas abordagens pode levar os professores a manter práticas tradicionais, dificultando a adoção de estratégias inovadoras. A formação docente, nesse contexto, assume papel fundamental para a efetivação das metodologias ativas, pois possibilita o desenvolvimento de competências necessárias para a mediação do processo de aprendizagem. Segundo Imbernón (2017), a formação continuada é essencial para que os professores possam refletir sobre suas práticas e incorporar novas abordagens pedagógicas de forma crítica e contextualizada.

Diante dessas questões, torna-se evidente que a implementação das metodologias ativas requer um esforço coletivo, envolvendo gestores, professores e demais atores do processo educativo. A criação de espaços de formação, troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica pode contribuir para a superação dos desafios e para a consolidação de práticas mais inovadoras.

Os resultados apontam que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a construção de uma educação mais significativa, participativa e alinhada às demandas do século XXI. Ao promover o desenvolvimento de competências essenciais, essas metodologias contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar de forma responsável na sociedade.

A discussão evidencia que, embora existam desafios a serem enfrentados, os benefícios das metodologias ativas são amplamente reconhecidos na literatura, reforçando a necessidade de sua ampliação no contexto educacional. A articulação entre teoria e prática, aliada ao uso de tecnologias e à formação docente, constitui elemento fundamental para a consolidação dessas abordagens, contribuindo para a construção de uma educação mais inovadora e inclusiva.

A ampliação do uso das metodologias ativas também evidencia a necessidade de reconfiguração dos processos avaliativos no contexto escolar, uma vez que práticas tradicionais de avaliação, centradas na memorização e na reprodução de conteúdos, não contemplam plenamente as competências desenvolvidas por meio dessas abordagens. Nesse sentido, a avaliação formativa ganha destaque por permitir o acompanhamento contínuo da aprendizagem, valorizando os processos e não apenas os resultados. Conforme Hoffmann (2020), a avaliação deve ser compreendida como um instrumento de mediação, capaz de orientar o percurso do estudante e contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas.

Essa perspectiva avaliativa se articula diretamente com os princípios das metodologias ativas, ao reconhecer o estudante como sujeito do processo de aprendizagem e ao valorizar suas produções, reflexões e avanços individuais. A utilização de portfólios, autoavaliação, avaliação por pares e rubricas constitui estratégias coerentes com esse modelo, pois possibilitam uma análise mais ampla e qualitativa do desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, a avaliação deixa de assumir caráter classificatório e passa a exercer função diagnóstica e formativa, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

As metodologias ativas favorecem a construção dessas competências ao promover situações que exigem cooperação, empatia, comunicação e responsabilidade. Ao trabalhar

em grupo, resolver problemas e participar de atividades colaborativas, os estudantes desenvolvem habilidades que vão além do domínio cognitivo, ampliando sua capacidade de interação e atuação social. De acordo com Goleman (2018), as competências socioemocionais desempenham papel essencial no sucesso pessoal e profissional, sendo tão relevantes quanto as habilidades cognitivas.

A articulação entre competências cognitivas e socioemocionais reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua totalidade, reconhecendo suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, as metodologias ativas contribuem para a construção de uma educação mais humanizada, que valoriza as experiências, os saberes e as vivências dos alunos. Essa abordagem possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e inclusivos, favorecendo o desenvolvimento integral dos sujeitos.

No entanto, a consolidação dessas práticas ainda enfrenta desafios relacionados à estrutura curricular, à organização do tempo escolar e à cultura institucional. Muitas escolas ainda operam sob modelos rígidos, com currículos fragmentados e horários pouco flexíveis, o que dificulta a implementação de propostas inovadoras. Além disso, a ausência de políticas públicas mais consistentes voltadas à formação docente e ao investimento em infraestrutura tecnológica limita o alcance das metodologias ativas no cotidiano escolar.

Nesse contexto, torna-se pertinente destacar a importância de políticas educacionais que incentivem a inovação pedagógica e ofereçam suporte às instituições de ensino. A valorização da formação continuada, o investimento em recursos tecnológicos e a flexibilização curricular são elementos fundamentais para a efetivação dessas práticas. Conforme Nóvoa (2019), a transformação da educação passa necessariamente pela valorização dos professores e pela criação de condições que favoreçam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras e reflexivas.

A literatura analisada também evidencia que a mudança de paradigma educacional não ocorre de forma imediata, mas exige um processo gradual de construção e adaptação. A incorporação das metodologias ativas demanda tempo, planejamento e disposição para a mudança, tanto por parte dos professores quanto das instituições. Nesse sentido, a

reflexão sobre a prática pedagógica torna-se elemento central para a construção de novas formas de ensinar e aprender.

A esse respeito, destaca-se a seguinte reflexão:

A introdução de metodologias ativas no contexto educacional não se limita à adoção de novas técnicas ou recursos didáticos, mas implica uma mudança profunda na concepção de ensino e aprendizagem. Trata-se de um movimento que exige a revisão de práticas consolidadas, a valorização do protagonismo do estudante e a construção de ambientes de aprendizagem mais colaborativos, reflexivos e significativos. Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, orientador e facilitador, promovendo situações que estimulem a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos (Moran, 2020, p. 45).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que as metodologias ativas não devem ser vistas como soluções pontuais, mas como parte de um movimento mais amplo de transformação educacional. Sua efetividade depende da articulação entre diferentes elementos, como formação docente, gestão escolar, políticas públicas e cultura institucional.

Por fim, a continuidade da análise permite afirmar que as metodologias ativas se configuram como estratégias potentes para o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. A ampliação dessas práticas no contexto educacional representa um passo importante na construção de uma educação mais significativa, inclusiva e alinhada às demandas do século XXI.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que as metodologias ativas se configuram como estratégias pedagógicas fundamentais para responder às demandas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências essenciais para o futuro. Ao deslocarem o foco do ensino centrado na transmissão de conteúdos para a aprendizagem ativa e significativa, essas metodologias contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e

participativos, capazes de atuar de forma consciente e responsável em diferentes contextos sociais.

Ao considerar o estudante como protagonista do processo educativo, as metodologias ativas favorecem a construção de conhecimentos que vão além da memorização, promovendo a mobilização de habilidades cognitivas, socioemocionais e práticas. Essa abordagem possibilita a articulação entre teoria e prática, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos alunos e tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, ao estimular a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a reflexão crítica, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de competências indispensáveis no século XXI, como criatividade, comunicação, colaboração e pensamento crítico.

Outro aspecto relevante evidenciado refere-se ao papel do professor nesse novo cenário educacional. A atuação docente passa a assumir um caráter mais mediador, orientador e facilitador, exigindo uma postura reflexiva e aberta à inovação. Essa mudança implica não apenas a adoção de novas estratégias pedagógicas, mas também a revisão de concepções tradicionais de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada se apresenta como elemento essencial para que os professores possam desenvolver as competências necessárias para implementar metodologias ativas de forma consciente e contextualizada.

A integração das tecnologias digitais também se destaca como fator potencializador dessas práticas, ampliando as possibilidades de interação, colaboração e acesso ao conhecimento. No entanto, sua utilização requer planejamento e intencionalidade pedagógica, de modo que os recursos tecnológicos sejam utilizados como instrumentos que favoreçam a aprendizagem, e não apenas como ferramentas complementares. Dessa forma, a articulação entre metodologias ativas e tecnologias contribui para a construção de ambientes educacionais mais dinâmicos, inclusivos e alinhados às transformações sociais e culturais.

Apesar dos avanços e das potencialidades identificadas, a implementação das metodologias ativas ainda enfrenta desafios significativos no contexto educacional. Entre eles, destacam-se as resistências às mudanças, a limitação de recursos, a rigidez curricular

e a necessidade de formação docente mais consistente. Esses obstáculos evidenciam que a transformação das práticas pedagógicas não ocorre de forma imediata, mas demanda um processo contínuo de reflexão, adaptação e construção coletiva no interior das instituições escolares.

Diante desse cenário, torna-se fundamental o investimento em políticas educacionais que promovam a inovação pedagógica, a valorização dos profissionais da educação e a melhoria das condições estruturais das escolas. A criação de espaços de diálogo, formação e troca de experiências entre os educadores pode contribuir para a consolidação de práticas mais alinhadas às demandas contemporâneas, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade.

Assim, conclui-se que as metodologias ativas representam um caminho promissor para a construção de uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora. Ao promoverem o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, essas práticas contribuem para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios de uma sociedade em constante mudança. Nesse contexto, a escola assume um papel estratégico na formação de indivíduos capazes de pensar criticamente, agir com responsabilidade e participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

- BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERGMANN, JONATHAN; SAMS, AARON. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- GIL, ANTONIO CARLOS. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GOLEMAN, DANIEL. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.
- HOFFMANN, JUSSARA. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2020.

IMBERNÓN, FRANCISCO. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2017.

KENSKI, VANI MOREIRA. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2020.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

MORAN, JOSÉ. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2020.

NÓVOA, ANTÓNIO. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Lisboa: Educa, 2019.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VALENTE, JOSÉ ARMANDO. Blended learning e as mudanças no ensino. São Paulo: Penso, 2019.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: abril de 2026.